

**Disciplina:** Rebeliões da infância  
**Professora:** Maria Cristina Gonçalves Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário Avançado – Tipo II  
**Semestre:** 1º de 2016  
**Horário:** 4ª feiras – 16/19

## **EMENTA**

Rebeldia, criança irregular, distúrbio de conduta, tendência anti-social, reação de oposição, desadaptação infantil...: são diversas as classificações, prescrições e tecnologias *psi* que pretendem responder às insubmissões das crianças e que assumem hegemonicamente as formas da “institucionalização”, da “judicialização”, da “patologização” ou ainda da “infantilização”. A indagação do antropólogo Jacques Meunier, no livro-etnografia *Os moleques de Bogotá*, é ainda pertinente: “é possível uma história das revoltas infantis?”. Ainda que encontremos algumas poucas referências históricas, outras literárias quanto às insubordinações e desobediências da infância, as proposições de Godard - "as crianças são prisioneiros políticos" - e de Lourau - "A criança não existe. Nela cuidamos desta doença sexualmente transmissível: a infância. Doença mortal: a criança se torna fatalmente adulto" - seguem vivas na arguição dos dispositivos de codificação da infância hoje vigentes.

Sociedade “sem escritura e sem arquivos” – também no dizer de Meunier – as crianças detêm, no entanto, uma capacidade de invenção e de escape, capaz de fazer frente aos inúmeros esforços de homogeneização e esmagamento das singularidades. Neste curso trabalharemos com estudos que nos aproximam das rebeliões da infância em diálogo com a literatura, a filosofia e a história.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARIÉS, Philippe (1981). *História social da criança e da família*. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar.

ARROYO, Miguel G e SILVA, Maurício R. (orgs) (2012) *Corpo Infância. Exercícios tensos de ser criança. Por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis: Vozes.

AGAMBEN, Giorgio. (2001) *Infância e história*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo.

BENJAMIN, W. (1985) *Obras escolhidas* Vol 1. São Paulo: Brasiliense.

CECCIN, Ricardo Burg e PALOMBINI, Analice de Lima.(2009). Imagens da infância, devir-criança e uma formulação à educação do cuidado. *Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 301-312.

CORAZZA, S. M. (2000). *História da infância sem fim*. Ijuí, Ed Unijuí.

DELEUZE, G. (1997). O que as crianças dizem. Em: *Crítica e clínica* (pp. 73-79) São Paulo: Editora 34.

GIL, Jose. A reversão. In.: Daniel Lins (org.). (2009) *O devir criança do pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

GENET, Jean (1988). *A criança criminosa*. Lisboa, Hiena.

KOHAN, Walter Omar. (2003) *Infância. Entre educação e filosofia*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.

LAPASSADE, Georges (1973). *La entrada en la vida. El enigma de la puberdade*. Madrid, Fundamentos.

LEAL, Bernardina M. de Sousa. (2008). *Chegar à infância*. Niterói: EdUFF, 2011

LOURAU, René (1991). "Mesa giratoria. Hipercomunicación adulto/niño". Em: ACEVEDO, María José e VOLNOVICH, Juan Carlos (orgs.). *El Espacio Institucional II*. Buenos Aires, Lugar Editorial.

MEUNIER, Jacques (1976). *Os moleques de Bogotá*. Rio de Janeiro, Difel.

SCHÉRER, René. (2009) *Infantis. Charles Fourier e a infância para além da infância*. Belo Horizonte: Autêntica

SINGER, Helena (1997). *República de Crianças. Sobre experiências escolares de resistência*. São Paulo, Hucitec.